

1. O Trabalho da APAV

Entre 1997 e 2007, o Gabinete de Apoio à Vítima de Odivelas registou um total de **1.864** processos de apoio. Já no decorrer de 2007, o total apurado ultrapassou os 2400, mais precisamente com **2.441** processos.

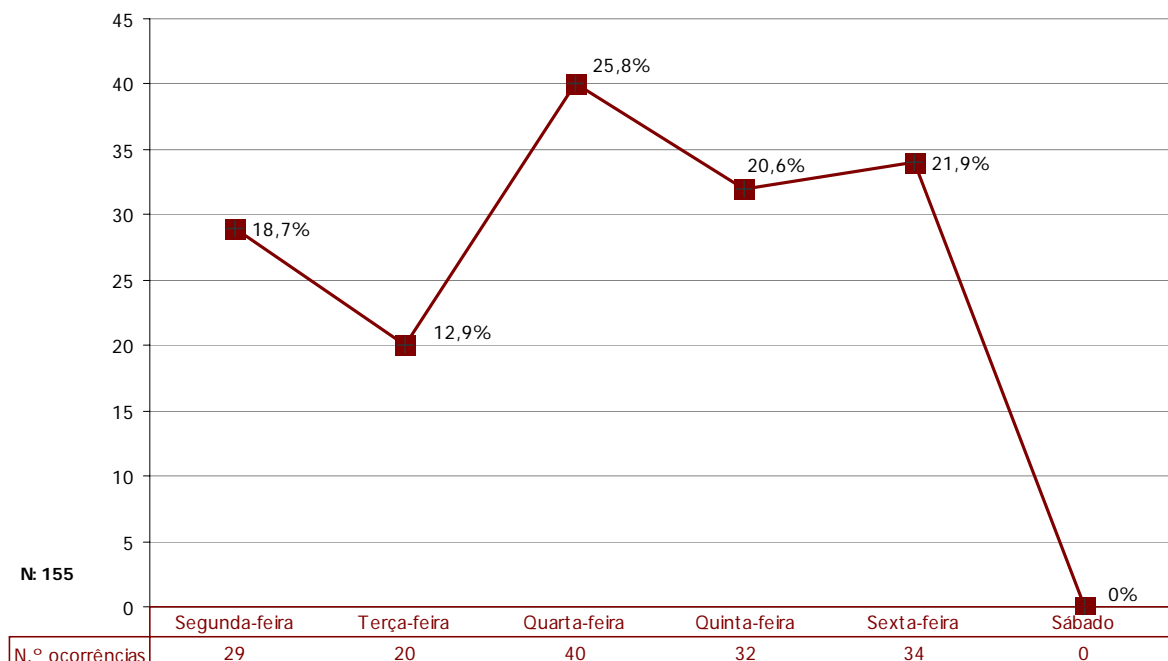
Quadro 1 – Número de processos de apoio por mês em cada Unidade Orgânica

	N	%
Janeiro	15	9,7
Fevereiro	9	5,8
Março	20	12,9
Abril	8	5,2
Mai	9	5,8
Junho	12	7,7
Julho	20	12,9
Agosto	14	9,0
Setembro	8	5,2
Outubro	15	9,7
Novembro	14	9,0
Dezembro	11	7,1
Total	155	100

Na globalidade, os meses de **Março (12,9%)** e de **Junho (12,9%)** foram os mais procurados pelos utentes do GAV de Odivelas.

No que diz respeito aos dias de semana mais procurados para atendimento, o GAV de Odivelas recebeu mais utentes às **quartas-feiras (25,8%)**, sendo os restantes dias de menor relevo.

Gráfico 1 - Dia de semana de cada atendimento



Quadro 2 – Horas de atendimento

	N	%
9h-10h	2	1,3
10h-11h	11	7,1
11h-12h	7	4,5
12h-13h	1	0,6
13h-14h	--	--
14h-15h	17	11
15h-16h	34	21,9
16h-17h	31	20
17h-18h	4	2,6
Ns/nr	48	31
Total	155	100

O GAV de Odivelas funciona todos os dias úteis das 14.00h às 17.30h.

A este nível, o **horário de maior afluxo** de utentes focou-se entre as 15h e as 17h (41,9%).

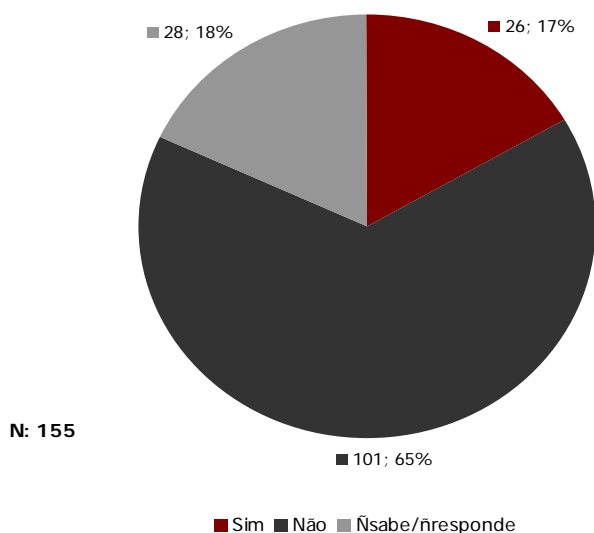
Dos 243 apoios prestados no decorrer do ano de 2007, 53,5% foram de **apoio genérico**. Já dentro do apoio especializado, foi o **jurídico** que se destacou face aos restantes com cerca de 16,5%.

Ao nível da **intervenção na crise**, em cerca de 17% das situações foi necessário intervir.

Quadro 3 – Tipo de Apoio prestado

	N	%
Apoio genérico	130	53,5
Apoio emocional	44	18,1
Apoio jurídico	40	16,5
Apoio psicológico	20	8,2
Apoio social	8	3,3
Apoio económico	--	--
Outros apoios	1	0,4
Total	243	100

Gráfico 2 - Intervenção na crise



2. Dados de caracterização dos utentes

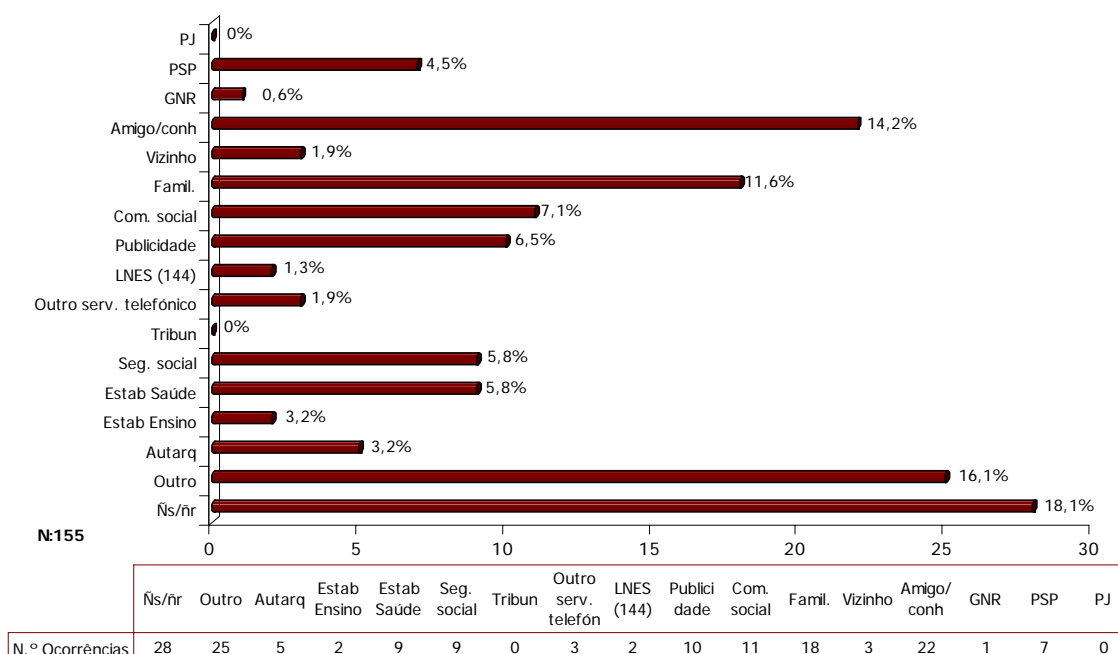
Quadro 4 – Tipo de contacto efectuado / Quem o efectuou

	Próprio	Familiar	Amigo/ conhecido	Instituição/ empresa	Outro	Ñsabe/ ñresponde	Total
Telefónico	18 11,6%	--	1 0,6%	1 0,6%	--	1 0,6%	21 13,5%
Presencial	121 78,1%	6 3,9%	--	--	--	2 1,3%	129 83,2%
E-mail	1 0,6%	1 0,6%	--	--	1 0,6%	--	3 1,9%
Ñs/ñr	--	--	--	2 1,3%	--	--	2 1,3%
Total	140 90,3%	7 4,5%	1 0,6%	3 1,9%	1 0,6%	3 1,9%	155 100%

No GAV de Odivelas, uma percentagem consideravelmente elevada dos nossos utentes estabelece um primeiro contacto com o GAV **presencialmente (83,2%)**, porém o **contacto telefónico** é igualmente referenciado com cerca de **13,5%**. Em **90,3%** das situações é **o próprio** visado a fazê-lo.

Em termos de encaminhamento, a rede de **amigos/conhecidos (14,2%)** e a **família (11,6%)** destacaram-se.

Gráfico 3 - Encaminhamento da vítima

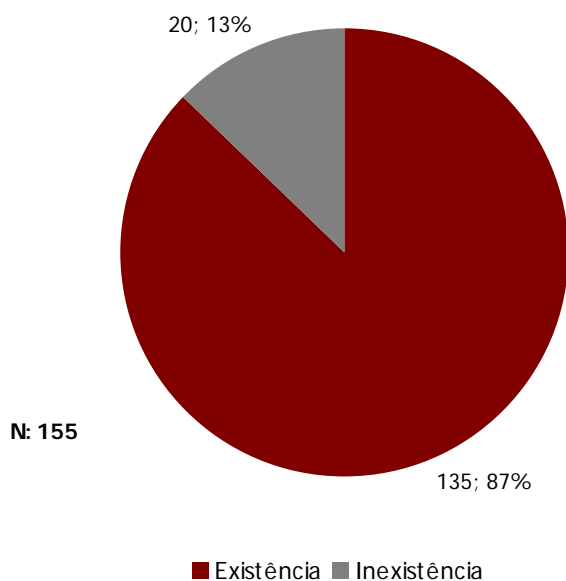


Quadro 5 – Existência de recursos aquando do pedido de apoio à APAV

	N	%
Sem apoio	35	19,8
Apoio familiar	80	45,2
Apoio de amigos	40	22,6
Apoio de vizinhos	13	7,3
Apoios institucionais	9	5,1
Outros apoios	--	--
Total	177	100

O suporte familiar (45,2%) revela-se muito significativo em termos da existência de recursos aquando do pedido de apoio à APAV. Segue-se o apoio de amigos (22,6%). No entanto, não devemos esquecer aqueles que recorrem à Associação sem qualquer tipo de suporte (19,8%).

Gráfico 4 - Existência/Inexistência de crime



No total dos 155 processos iniciados em 2007 pelo GAV de Odivelas, foi possível apurar que cerca de 13% dos mesmos não se enquadravam no âmbito da Associação, não existindo portanto qualquer tipo de crime nestes casos.

A problemática de crime foi sinalizada em 87% das situações, e é sobre estas que o restante relatório se irá debruçar.

3. Dados de caracterização da Vítima

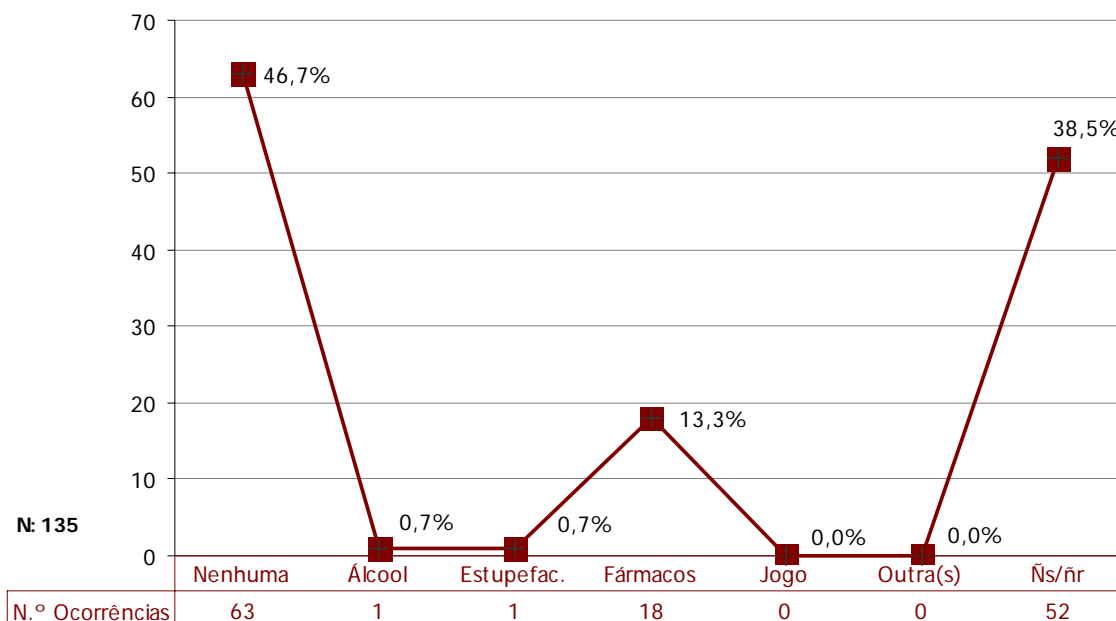
De acordo com os dados de caracterização da vítima que foi possível apurar no GAV de Odivelas, as **mulheres (92,6%)**, com idades compreendidas entre os **26 e os 45 anos de idade (47,4%)** são os principais alvos.

Quadro 6 – Sexo / Idade da Vítima

	Feminino	Masculino	Total
0-3 anos	--	1	1
	--	0,7%	0,7%
4-5 anos	1	1	2
	0,7%	0,7%	1,5%
6-10 anos	3	--	3
	2,2%	--	2,2%
11-17 anos	--	1	1
	--	0,7%	0,7%
18-25 anos	10	1	11
	7,4%	0,7%	8,1%
26-35 anos	29	1	30
	21,5%	0,7%	22,2%
36-45 anos	33	1	34
	24,4%	0,7%	25,2%
46-55 anos	12	1	13
	8,9%	0,7%	9,6%
56-64 anos	14	1	15
	10,4%	0,7%	11,1%
65 + anos	5	2	7
	3,7%	1,5%	5,2%
Ñs/ñr	18	--	18
	13,3%	--	13,3%
Total	125	10	135
	92,6%	7,4%	100%

Analisando o gráfico 5, é possível perceber que uma boa parte das vítimas que recorreram ao GAV de Odivelas, em 2007, **não possuíam qualquer tipo de dependência (46,7%)**.

Gráfico 5 - Dependências da Vítima



Quadro 7 – Estado civil / Tipo de Família

	Solteiro/a	Casado/a	União facto	Viúvo/a	Divorciado/a	Separado/a	Ñs/ñr	Total
Indivíduo isolado	2 1,5%	--	--	2 1,5%	2 1,5%	--	1 0,7%	7 5,2%
Monoparental	1 0,7%	3 2,2%	2 1,5%	2 1,5%	2 1,5%	--	--	10 7,4%
Nuclear sem filhos	--	2 1,5%	--	--	--	1 0,7%	--	3 2,2%
Nuclear com filhos	8 5,9%	62 45,9%	18 13,3%	--	4 3%	--	1 0,7%	93 68,9%
Reconstruída	--	3 2,2%	6 4,4%	--	--	--	--	9 6,7%
Alargada	--	1 0,7%	2 1,5%	1 0,7%	--	--	--	4 3%
Outro	1 0,7%	--	--	1 0,7%	--	--	--	2 1,5%
Ñs/ñr	1 0,7%	4 3%	1 0,7%	1 0,7%	--	--	--	7 5,2%
Total	13 9,6%	75 55,6%	29 21,5%	7 5,2%	8 5,9%	1 0,7%	--	135 100%

As pessoas **casadas** vivendo numa família de tipo **nuclear com filhos** (45,9%), foram as que mais recorreram ao GAV de Odivelas em 2007.

Em termos de nacionalidade, as vítimas eram fundamentalmente de origem **européia** (80%) com grande destaque para os **portugueses** (78,5%).

Gráfico 6 - Nacionalidade da Vítima

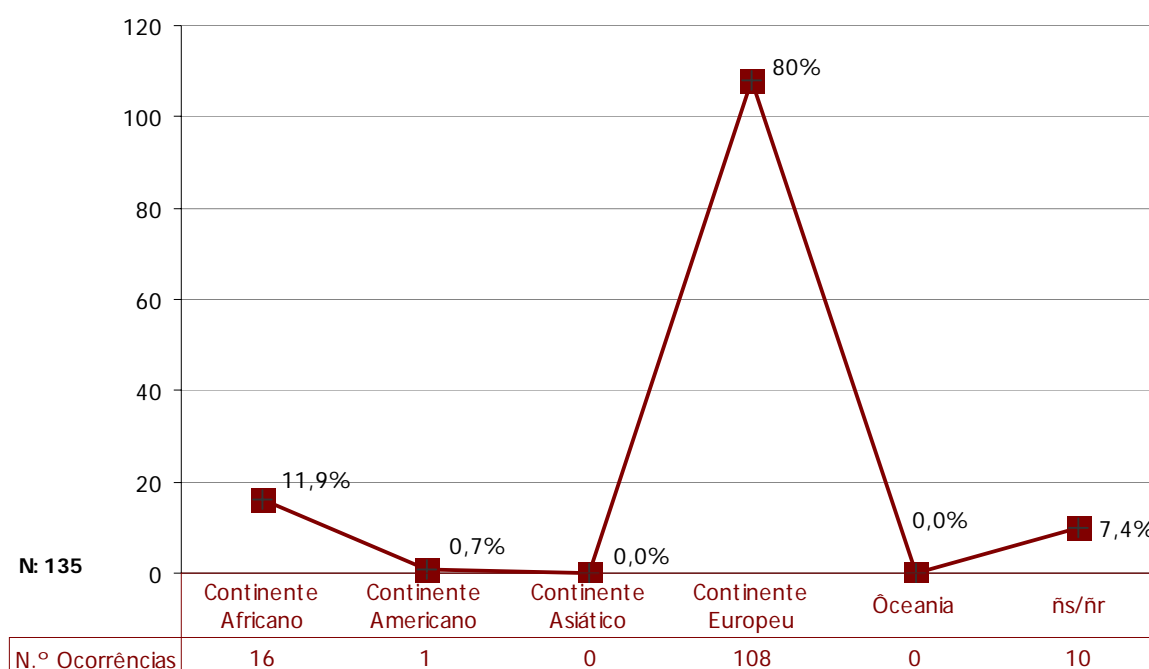
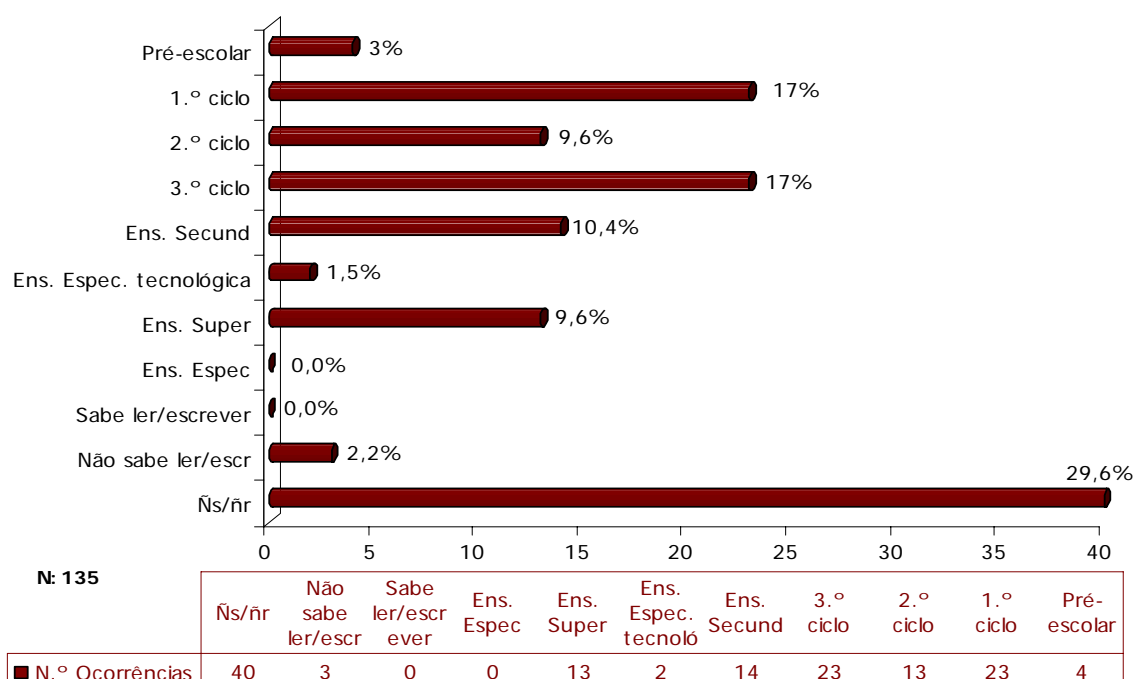


Gráfico 7 - Nível de ensino da Vítima



No gráfico 7 é possível observar que o 1.º e 3.º ciclos (17% cada) são os níveis que mais se destacam

Quadro 8 – Condição perante a actividade económica segundo o principal meio de vida

	Empreg.	Desemp.	Estudante	Doméstico/a	Reformado/a	Incapacitados para trabalho	Outra	Ñs/ñr	Total
Rendimentos Trabalho	74	--	--	--	--	--	1	1	76
	54,8%	--	--	--	--	--	0,7%	0,7%	56,3%
Rendimentos Prop/empresa	1	1	--	--	--	--	--	--	2
	0,7%	0,7%	--	--	--	--	--	--	1,5%
Subsídio desemprego	--	5	--	--	--	--	--	--	5
	--	3,7%	--	--	--	--	--	--	3,7%
Subsídio Acid./doença	--	--	--	--	--	2	--	--	2
	--	--	--	--	--	1,5%	--	--	1,5%
RSI *	--	--	--	--	--	--	--	2	2
	--	--	--	--	--	--	--	1,5%	1,5%
Cargo família	--	6	7	2	--	1	--	1	17
	--	4,4%	5,2%	1,5%	--	0,7%	--	0,7%	12,6%
Pensão/Reforma	--	--	--	--	12	2	--	--	14
	--	--	--	--	8,9%	1,5%	--	--	10,4%
Apoio social	--	--	--	--	--	--	--	--	5
	--	--	--	--	--	--	--	--	3,7%
Outra situação	--	4	--	--	--	--	1	--	12
	--	3%	--	--	--	--	0,7%	--	8,9%
Ñs/ñr	3	5	--	--	1	--	--	3	12
	2,2%	3,7%	--	--	0,7%	--	--	2,2%	8,9%
Total	78	21	7	2	13	5	2	7	135
	57,8%	15,6%	5,2%	1,5%	9,6%	3,7%	1,5%	5,2%	100%

* RSI – Rendimento Social de Inserção

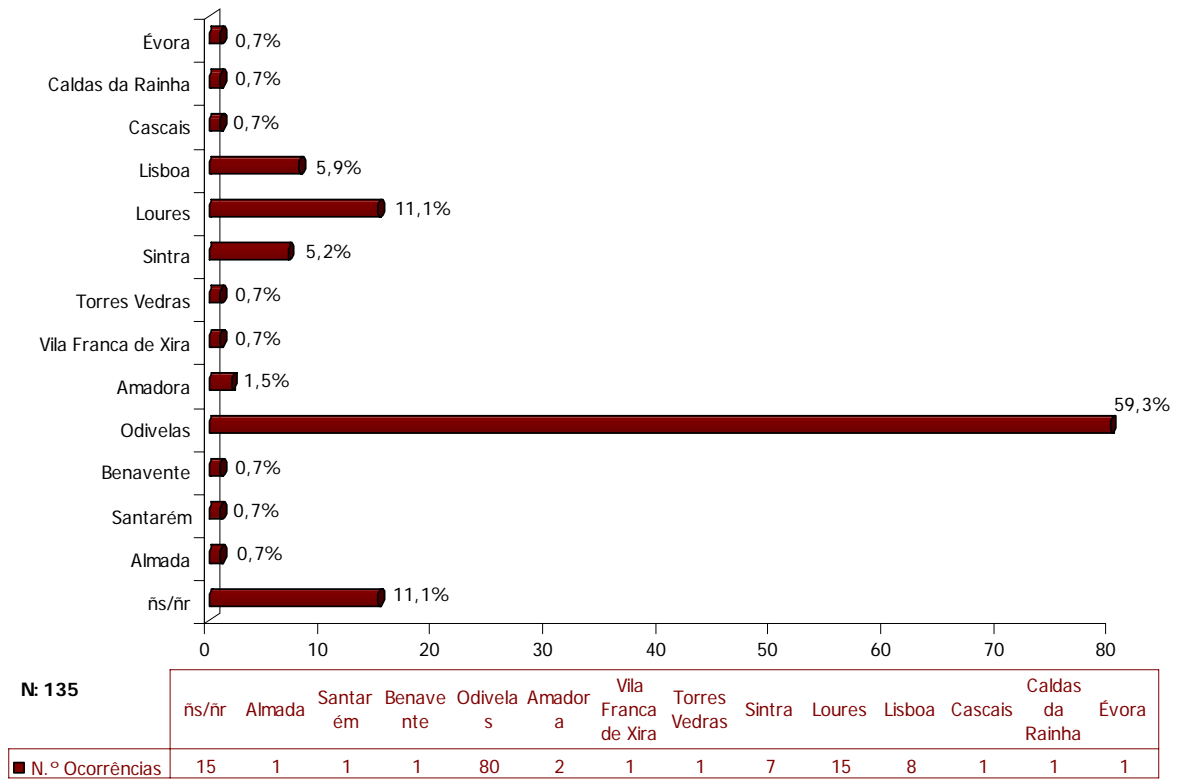
A taxa de empregabilidade das vítimas, bem como o facto de terem como principal meio de vida o rendimento do próprio trabalho, ascende os 50% nas situações referenciadas.

Quadro 9 – Profissão da Vítima

	N	%
Directores e dirigentes de pequenas empresas	1	0,7
Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	3	2,2
Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	1	0,7
Técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	1	0,7
Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	2	1,5
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	2	1,5
Empregados de escritório	6	4,4
Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	5	3,7
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	21	15,6
Manequins, vendedores e demonstradores	8	5,9
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	19	14,1
Desempregados	21	15,6
Estudantes	7	5,2
Domésticos/as	2	1,5
Reformados/as	13	9,6
Mal definido, ignorado e outras	23	17
Total	135	100

No que à profissão da vítima diz respeito, são os **trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio (14,1%)** a par do **peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança (15,6%)** que se destacam, contudo os **desempregados (15,6%)** apresentam-se com uma percentagem igualmente elevada.

Gráfico 8 - Concelho de Residência da Vítima



As vítimas residentes no **concelho de Odivelas (59,3%)**, representam a maioria. Segue-se o concelho de Loures com **11,1%** do total assinalado.

Dados de caracterização do Autor do Crime

Dos 135 processos sinalizados no GAV de Odivelas, em todos eles o autor do crime era conhecido da vítima.

Quadro 10 – Sexo / Idade do Autor do Crime

	Feminino	Masculino	Total
0-10 anos	--	2	2
	--	1,5%	1,5%
11-17 anos	--	--	--
	--	--	--
18-25 anos		3	3
		2,2%	2,2%
26-35 anos	1	28	29
	0,7%	20,7%	21,5%
36-45 anos	2	35	37
	1,5%	25,9%	27,4%
46-55 anos	1	22	23
	0,7%	16,3%	17%
56-64 anos	1	11	12
	0,7%	8,1%	8,9%
65 + anos	2	6	8
	1,5%	4,4%	5,9%
Ñs/ñr	1	20	21
	0,7%	14,8%	15,6%
Total	8	127	135
	5,9%	94,1%	100%

De forma inversa, relativamente ao que sucede com as vítimas, os autores de crime são na sua maioria os homens (94,1%).

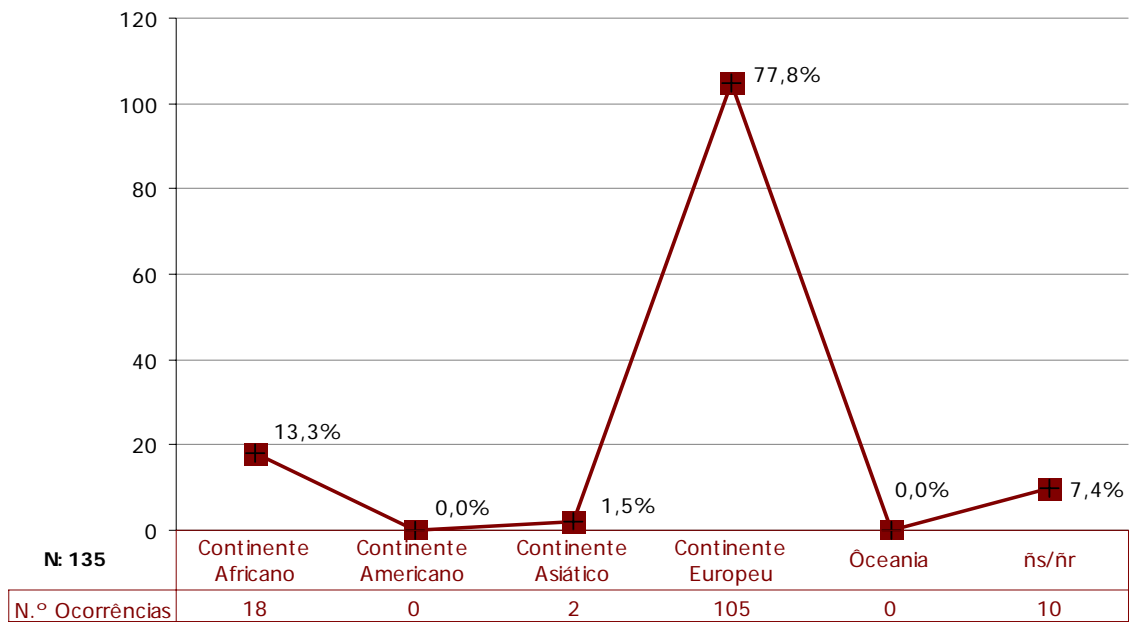
Em termos de faixa etária, situam-se essencialmente entre os 36 e os 45 anos de idade (27,4%).

Quadro 11 – Estado Civil do Autor do Crime

	N	%
Solteiro/a	7	5,2
Casado/a	85	63
União de facto	30	22,2
Viúva	1	,7
Divorciado/a	4	3,0
Separado/a	2	1,5
Ñs/ñr	6	4,4
Total	135	100

Tal como as vítimas, também os autores do crime eram, em cerca de 63% das situações, pessoas casadas ou em união de facto (22,2%).

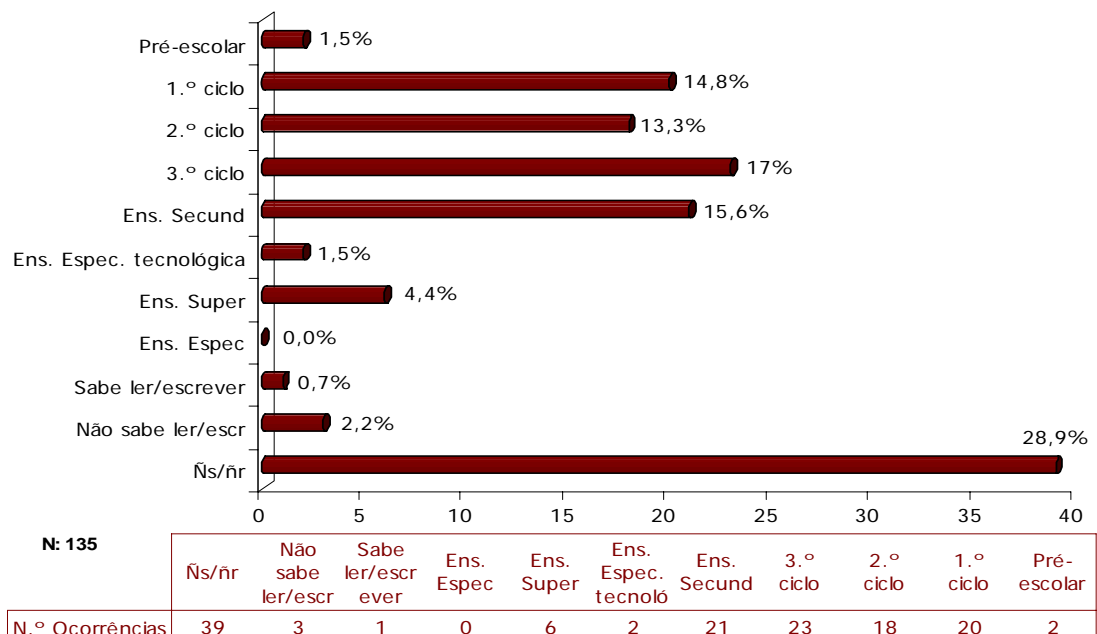
Gráfico 9 - Nacionalidade do Autor do Crime



Face à variável da nacionalidade do autor do crime, mais uma vez, os europeus (77,8%) sobressaem face aos restantes.

No caso dos autores do crime, o nível de ensino que mais se destaca é o 3.º ciclo (17%).

Gráfico 10 - Nível de ensino do Autor do Crime



Quadro 12 – Condição perante a actividade económica do Autor do Crime

	N	%
Empregado/a	97	71,9
Desempregado/a	10	7,4
Doméstico/a	1	0,7
Reformado/a	17	12,6
Outros	1	0,7
Ñs/ñr	9	6,7
Total	135	100

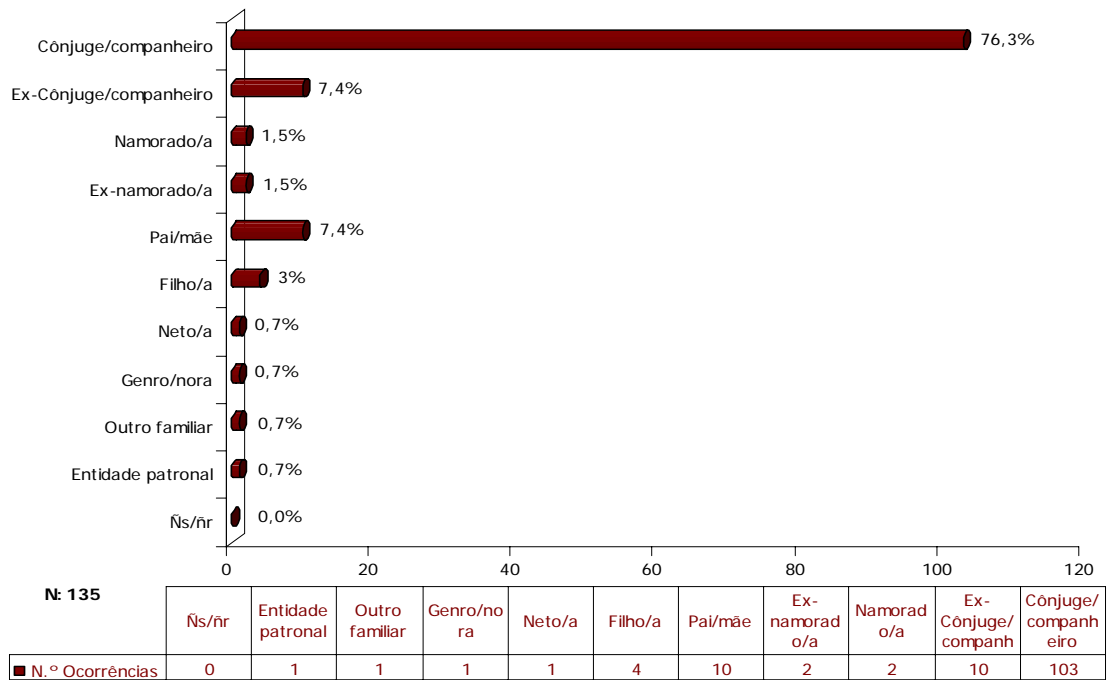
O grau de empregabilidade dos autores do crime rondava os 70%. Porém os 12,6% de reformados não deverá ser ignorado.

Quadro 13 – Profissão do Autor do Crime

	N	%
Membros das forças armadas	1	0,7
Quadros superiores da administração pública	1	0,7
Directores e dirigentes de pequenas empresas	4	3
Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	1	0,7
Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	1	0,7
Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	1	0,7
Técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	1	0,7
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	7	5,2
Empregados de escritório	2	1,5
Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	1	0,7
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	15	11,1
Manequins, vendedores e demonstradores	6	4,4
Operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	14	10,4
Trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	5	3,7
Mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trabalhadores de artes gráficas	2	1,5
Outros operários, artífices e trabalhadores similares	2	1,5
Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamento pesado e móvel	12	8,9
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	12	8,9
Desempregados	10	7,4
Domésticos/as	1	0,7
Reformados/as	17	12,6
Mal definido, ignorado e outras	19	14,1
Total	135	100

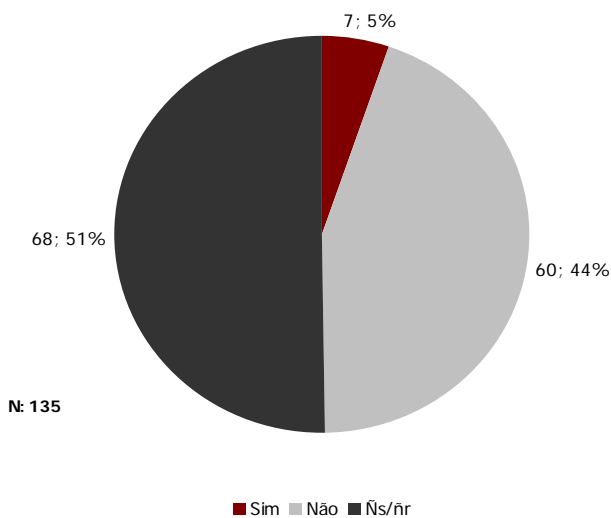
Ao nível da profissão do autor do crime, o pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança (11,1%) apresentavam valores elevados. Contudo, os reformados (12,6%) mereceram maior destaque.

Gráfico 11 - Relação do Autor do crime com a Vítima



Uma vez que é nas relações familiares que crescem os principais focos de tensão, não é de estranhar que na relação do autor do crime com a vítima, sejam os **cônjuges/companheiro (76,3%)** a se apresentarem com os valores mais elevados, seguindo-se os **ex-cônjuges/companheiros** e os **pais (7,4% cada)**.

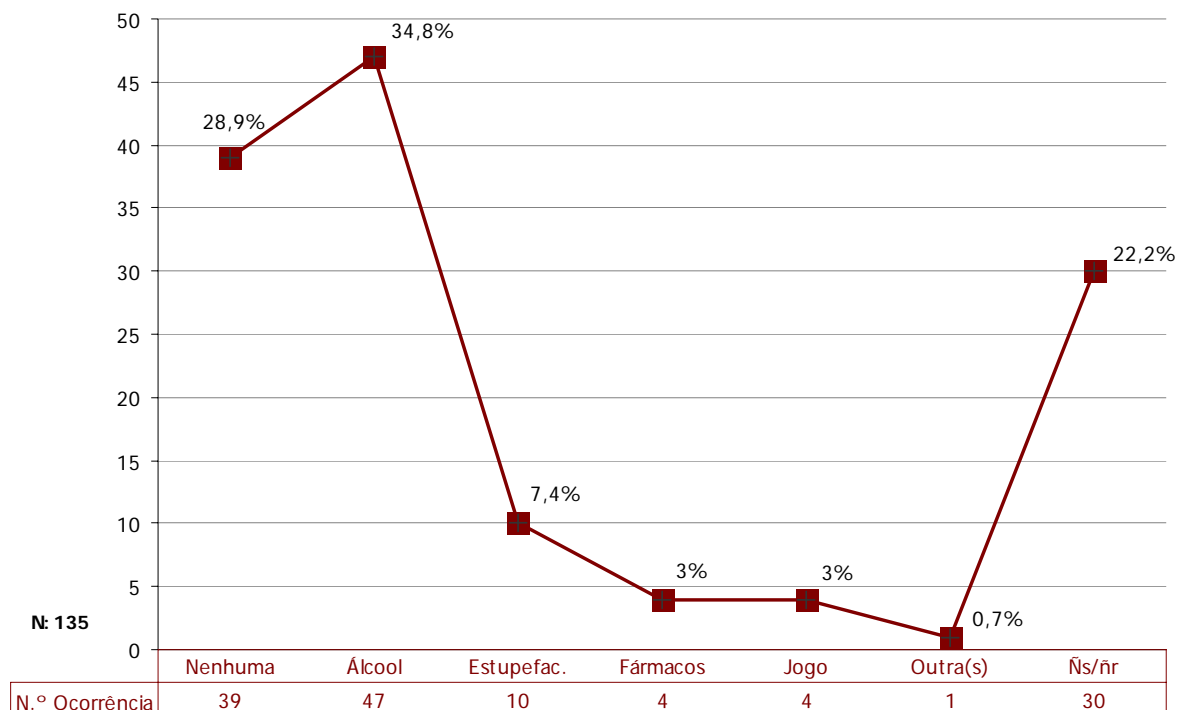
Gráfico 12 - Antecedentes criminais do Autor do crime



Uma percentagem pouco significativa dos autores do crime é detentora de **antecedentes criminais (5%)**.

O crime de **maus-tratos físicos (3 casos)** foi o mais referenciado, em termos de antecedentes criminais do autor do crime.

Gráfico 13 - Dependências do Autor do Crime

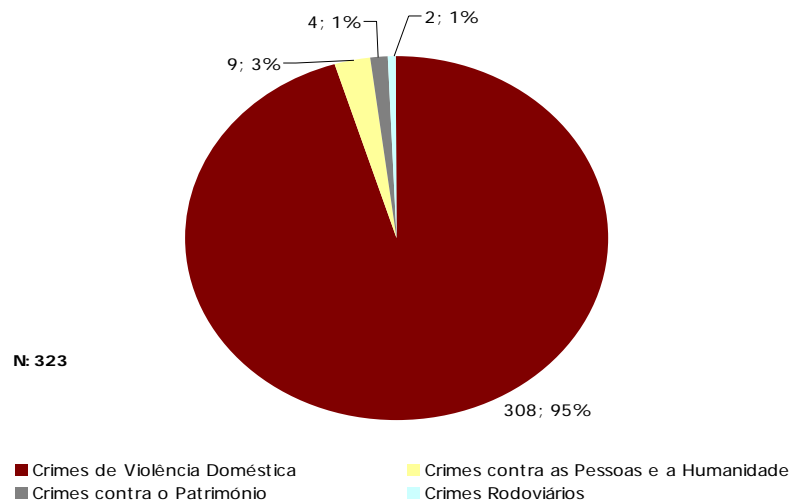


No GAV de Odiveelas, a existência da **dependência do álcool (34,8%)** no que ao autor de crime diz respeito foi o mais habitual, no decorrer do ano de 2007. Porém a **inexistência de dependências (28,9%)** apresentou valores a ter em conta.

5. Dados de caracterização da Vitimação

Das 6 categorias criminais consideradas, os crimes de violência doméstica apresentam uma percentagem de 95% do total de crimes assinalados.

Gráfico 14 - Categorias de crimes registados

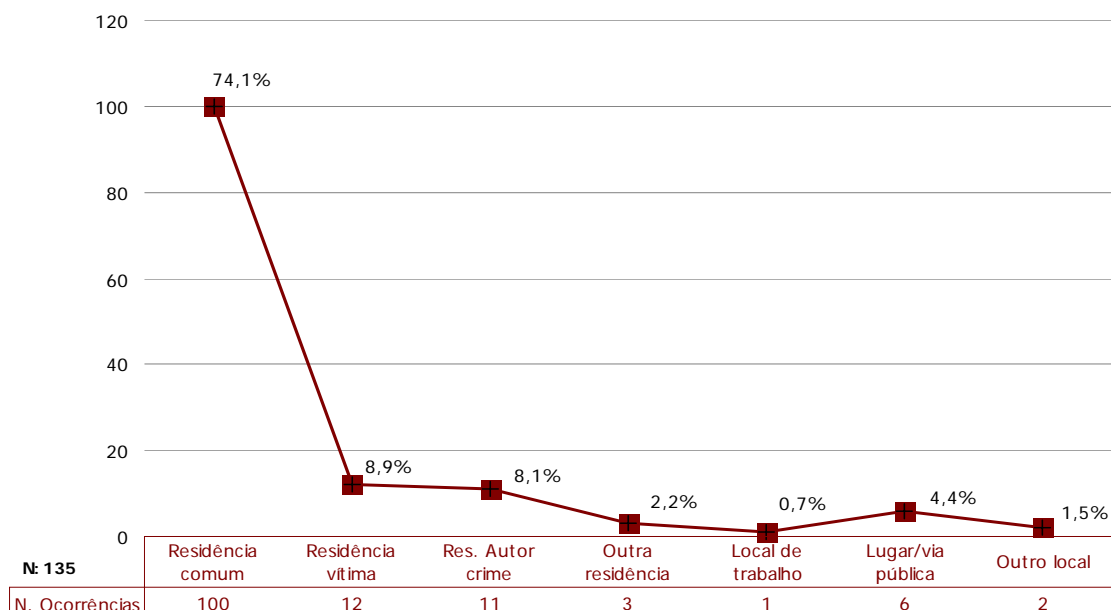


Dentro da categoria da violência doméstica, o crime de maus-tratos psíquicos apresentava valores na ordem dos 33%, seguindo-se o crime de maus tratos físicos (29,4%) e o crime de ameaça/coacção (18,9%).

Quadro 14 – Tipologia de Crimes registados

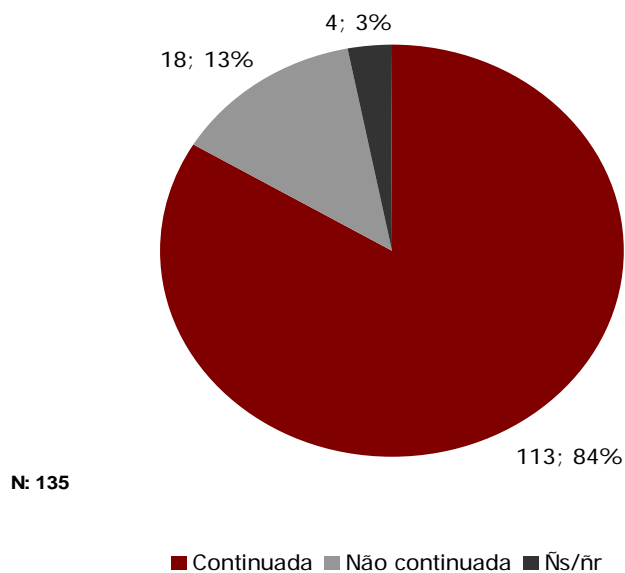
Violência Doméstica	N	%
Maus-tratos físicos	95	29,4
Maus-tratos psíquicos	108	33,4
Ameaças-Coacção	61	18,9
Difamação/Injúrias	34	10,5
Subtracção de Menores	3	0,9
Violação da Obrigação de Alimentos	2	0,6
Violação	3	0,9
Abuso Sexual	2	0,6
Crimes contra as Pessoas e a Humanidade		
Ofensas à Int. Física	4	1,2
Rapto/Sequestro	1	0,3
Ameaças/Coacção	1	0,3
Outros Crim. Sexuais	1	0,3
Difamação/Injúrias	1	0,3
Discriminação racial	1	0,3
Crimes contra o Património		
Furto	1	0,3
Roubo	1	0,3
Dano	2	0,6
Crimes Rodoviários		
Condução c/ álcool/drogas	2	0,6
Total	323	100

Gráfico 15 - Local do crime



A residência comum (74,1%) foi o local do crime mais referenciado, seguindo-se a residência da vítima com 8,9% do total de locais de crime registados.

Gráfico 16 - Tipo de Vitimação



Relativamente ao tipo de vitimação, este era em 84% das situações, praticada de forma continuada. Somente em 13% das mesmas, a vitimação ocorreu de forma não continuada.

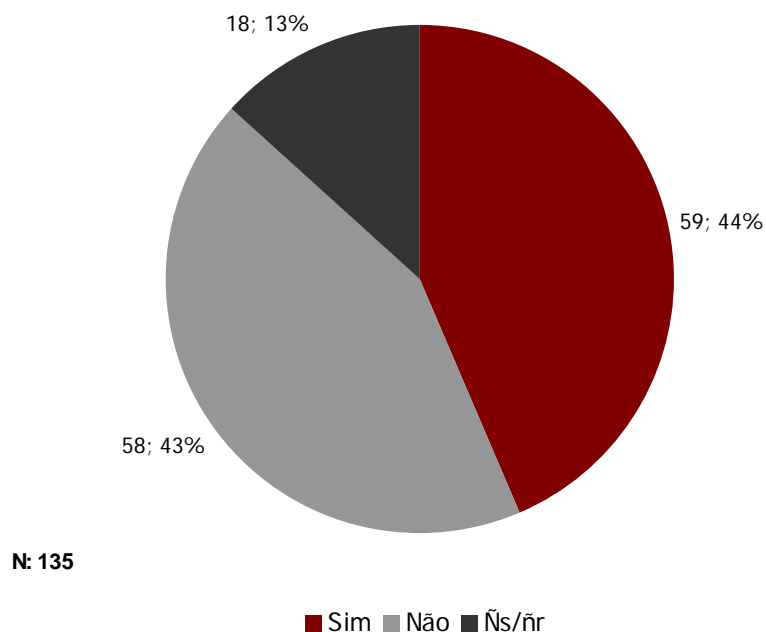
Quadro 15 – Duração da Vitimação

	N	%
Menos de 1 mês	--	--
Entre 1 e 3 meses	5	3,7
Entre 4 e 6 meses	4	3,0
Entre 7 e 9 meses	2	1,5
Entre 10 meses e 1 ano	6	4,4
Entre 2 e 3 anos	15	11,1
Entre 4 e 5 anos	8	5,9
Entre 6 e 10 anos	18	13,3
Entre 11 e 15 anos	5	3,7
Entre 16 e 20 anos	8	5,9
Entre 21 e 25 anos	2	1,5
Entre 26 e 30 anos	5	3,7
Entre 31 e 35 anos	1	,7
Entre 36 e 40 anos	2	1,5
Mais de 40 anos	2	1,5
Ñs/ñr	34	25,2
Não aplicável	18	13,3
Total	135	100

De acordo com um tipo de vitimação continuada, a duração da mesma situava-se essencialmente entre os 2 e os 3 anos (11,1%) e entre os 6 e os 10 (13,3%).

Em 44% das situações sinalizadas no GAV de Odivelas, foram efectuadas queixas/denúncias junto das autoridades competentes.

Gráfico 17 - Existência de queixa/denúncia



Quadro 16 – Número e local da queixa/denúncia

	N	%
PSP	57	63,3
GNR	8	8,9
PJ	--	--
Ministério Público	--	--
Hospital	--	--
Medicina Legal	2	2,2
Ñs/ñr	23	25,6
Total	90	100

Das 90 queixas/denúncias registadas, a PSP (63,3%) foi a autoridades mais procurada para a efectivação das mesmas.

No gráfico 18 é possível obter informação sobre a situação processual. O facto de em 66,7% dos casos se referir que o processo judicial se encontra a decorrer foi o mais habitual. As restantes situações não se mostraram significativas aquando da recolha de dados para o GAV de Odivelas.

Gráfico 18 - Situação processual

